



*Eu sou **dador**
de **órgãos e você?***



LE GOUVERNEMENT
DU GRAND-DUCHÉ DE LUXEMBOURG
Ministère de la Santé

Direction de la santé

A doação de órgãos, uma questão vital

Muitas pessoas, homens, mulheres, crianças, jovens e adultos, são portadores de doenças para as quais ainda não existe tratamentos eficazes que permitam curá-las. No estado terminal, quando estas doenças afectam os órgãos vitais, como o coração, os pulmões, o fígado, os rins, o pâncreas ou os intestinos, a vida não é possível e estas pessoas morrem.

O único meio para salvar uma pessoa doente consiste em substituir um órgão doente por um órgão são, proveniente de outra pessoa que acaba de falecer. É a transplantação de órgãos.

Quem é dador de órgãos?

A Lei luxemburguesa prevê o “consentimento presumido”: cada um de nós é considerado como dador potencial a menos que se tenha oposto a isso, em vida, por escrito. Na prática, a equipa médica encarregue do dador potencial esforça-se por acolher a posição do dador relativamente à doação de órgãos junto dos seus familiares. Daí, o interesse de expressar a sua posição e de adoptar o passaporte de vida!

Várias situações são possíveis:

1. A maior parte das vezes, trata-se de pacientes que, após uma lesão ou doença cerebral grave, evoluem, apesar de todos os cuidados, para a morte cerebral. O diagnóstico de morte cerebral deve responder a critérios legais compreensíveis para testemunhar da destruição completa e irreversível do cérebro. Graças aos meios de reanimação actuais, o funcionamento de outros órgãos pode ainda ser mantido, então, artificialmente, até à recolha.
2. Quando um paciente entra em paragem cardíaca, os outros órgãos são rapidamente danificados e não podem mais, geralmente, ser transplantados. No entanto, em certos casos raros, a Lei prevê, igualmente, a possibilidade de recolha de órgãos nestes pacientes.
3. Por fim, os dadores vivos podem dar o seu rim a um membro da sua família que sofra de um dano renal grave terminal.

Em que condições se pode recolher?

A legislação luxemburguesa determina um quadro muito preciso das condições de recolha, nomeadamente, no que diz respeito ao diagnóstico de morte do dador, critério indispensável à recolha.

A doação de órgãos é...

Um acto anónimo: a Lei garante o anonimato do dador e do receptor.

Um acto gratuito: toda a remuneração, em contrapartida de um ou de vários órgãos, é interdita pela Lei.

Um acto de generosidade e de solidariedade que pode salvar vidas.

Por quê dar?

A necessidade de transplantes não pára de crescer, mas o número de recolhas não é suficiente para a cobrir. Visto que a transplantação de órgãos e o cuidado pós-transplante são cada vez melhor controlados, é, actualmente, a penúria de órgãos o que constitui obstáculo maior à transplantação.

Nas estatísticas do Eurotransplant, organismo internacional que gere as trocas internacionais de órgãos, em 2011, 15.499 pessoas estavam inscritas em diferentes listas de espera de transplantação e apenas houve 6.536 transplantados.

Cada doação de órgãos constitui, portanto, um acto de solidariedade e de generosidade que pode salvar uma vida.



Quem é receptor de órgãos?

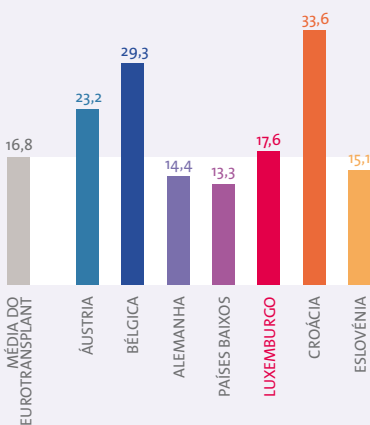
O receptor de um órgão pode ser toda a pessoa que tenha necessidade de um órgão sã, para continuar a viver. A elegibilidade, numa lista de espera de transplantação de um órgão, depende de vários exames prévios aos quais o futuro transplantado deve submeter-se.

Uma vez inscrito numa lista de espera de transplantação, a espera para a recolha tem início. Esta espera pode ser longa, por vezes, muito longa. Todos os anos, um número importante de doentes inscritos sobre uma das listas de espera morre por não ter podido ser transplantado a tempo.

O transplante de órgãos

A substituição de um órgão deficiente é considerada pelo médico quando mais nenhum tratamento resulta para curar ou manter o órgão doente. Quando um transplante de coração, do fígado ou do pulmão, é decidido, é por que ele é vital para o paciente: o órgão doente está num estado tal que a sobrevivência do paciente não é mais garantida a curto ou médio termo. Nos casos de transplantes de rins, o transplante é a única alternativa à diálise e permite melhorar consideravelmente a qualidade de vida e a sobrevivência dos pacientes. A atribuição dos órgãos faz-se sob responsabilidade da Eurotransplant segundo critérios médicos e logísticos rigorosos.

Número de doadores por mil habitantes, em 2011



Tome posição

A sua decisão relativamente à doação de órgãos é respeitável e será respeitada. Quer seja a favor ou contra, é importante fazer conhecer a sua vontade e conversar com os seus familiares. Muna-se de um passaporte de vida para atestar da sua escolha.

A sua decisão facilitará o trabalho das equipas médicas, sabendo que o procedimento de transplantação é uma corrida contra o tempo. A sua decisão aliviará os seus familiares de uma pesada carga emocional numa situação difícil e frequentemente inesperada.



Adopte o passaporte de vida, guarde-o sempre consigo e converse com os seus familiares!

Peça o seu cartão de dador de órgãos pelo tel. 247-85569 , por e-mail luxtransplant@gmail.com ou pela Internet : www.dondorganes.lu

Para mais informações: www.dondorganes.lu

Organisme officiel de prélèvement et de transplantation, affilié à Eurotransplant

Luxembourg-Transplant
4, rue Barblé
L-1210 Luxembourg
Tél. 4411 – 8156 - Fax 4411 – 4081
luxtransplant@gmail.com

Direction de la Santé

Division de la Médecine Préventive
Villa Louvigny
L-2120 Luxembourg
Tél. 247 – 85560
www.sante.lu

Associations de patients transplantés

Association luxembourgeoise des Malades Renaux et Transplantés

(A.L.M.R.T.)

B.P. 2713
L- 1027 Luxembourg
contact@almrt.lu
www.almrt.lu

ProTransplant.lu

1, rue du Kiem
L-1857 Luxembourg
Tél. 691 53 53 53
info@protransplant.lu
www.protransplant.lu



COMED

ISBN 978-2-9199-0934-6
4^{ème} édition (septembre 2013)